

V Rhinology reúne os maiores especialistas mundiais em rinologia e cirurgia de base de crânio

Confira como foi um dos eventos mais esperados do calendário da especialidade!

Comemorando seu décimo ano de realização, o *V Rhinology*, realizado dos dias 13 a 15 de Maio, em São Paulo, superou as expectativas do público. O evento foi um grande sucesso e recebeu mais de 1600 pessoas, dentre especialistas em Rinologia e Cirurgia de Base de Crânio, médicos de áreas fronteiriças à especialidade, residentes, estudantes e expositores.

O que se pôde perceber este ano no Rhinology foi o altíssimo nível científico das aulas apresentadas. A enorme presença de jovens otorrinolaringologistas foi outra constatação que chamou a atenção. Nas palavras do Dr. Aldo Stamm, organizador do evento, isto significa que a *“ORL brasileira está crescendo e essa nova safra de especialistas será muito boa”*, disse.

Andréa Carreira, residente em otorrinolaringologia no Hospital CEMA, em São Paulo, participou do Rhinology pela primeira vez e disse que ficou impressionada com a clareza dos procedimentos e a precisão dos médicos nas palestras apresentadas. *“Foi um prazer muito grande participar de um evento dessa dimensão e de um nível tão elevado, ainda mais sendo R1”*, disse.

O encontro contou com aulas expositivas, mini-seminários e debates, onde o tema principal das aulas foi a cirurgia, dentre suas mais diversas técnicas e indicações na Rinologia e especialidades fronteiriças. De acordo com o Dr. Aldo Stamm, os maiores destaques desta edição do Rhinology foram a pesquisa básica em Rinologia, os cursos de instrução, principalmente o de rinoplastia, e também o grande volume de pessoas nas salas onde foram apresentadas técnicas avançadas de cirurgia de base de crânio, que tinham baixa frequência anteriormente. *“Hoje estas salas estão extremamente cheias. Isso significa que há uma tendência do jovem otorrino e neurocirurgião a procurar temas mais avançados, ou seja, ultrapassar os limites da Rinologia”*, pontuou.

As aulas apresentadas nas salas do *WTC Convention* provaram o importante papel da Rinologia brasileira dentro do cenário mundial. De acordo com o organizador do *Rhinology*, a Rinologia nacional está muito bem representada visto que *“vários especialistas brasileiros são convidados para congressos internacionais, havendo um número bem alto de publicações”*, disse.

As fronteiras da Rinologia

Pautada no tema *“The Frontiers of Rhinology”*, a quinta edição do *Rhinology* contou não apenas com os maiores nomes da Rinologia mundial, como também com especialistas renomados de áreas fronteiriças à especialidade. O evento teve a presença de 64 convidados internacionais, dentre os maiores especialistas do mundo em termo de Rinologia e Cirurgia de Base de Crânio.

A ideia de agregar novas especialidades à discussão da Rinologia foi muito bem recebida pelo público do V Rhinology, que julgou a proposta enriquecedora. De acordo com o Dr. Emílio Xavier Nunes, otorrinolaringologista de Goiânia, estas áreas trazidas para a discussão trabalham conjuntamente com a ORL e não podem ser deixadas de lado. Ele disse que *“às vezes a mesma área de atuação tem que ser abordada por dois tipos de cirurgiões simultaneamente. Então, não existe mais o otorrino fazendo a cirurgia da base de crânio completa, sem o neurocirurgião, e vice versa. Há a necessidade da associação das especialidades, do trabalho conjunto”*, concluiu.

Novas tendências da ORL

A medicina se transforma rapidamente e baseado neste fato a edição de 2010 do Rhinology quis mostrar a evolução da Rinologia e os caminhos para onde caminha a especialidade. De acordo com o Dr. Marcio Nakanishi, que ministrou a aula *Management of Aspirin Sensitive Asthma Triad*, sobre a relação do uso da aspirina em pessoas asmáticas, *“o rinologista obrigatoriamente tem que entender muito de imunologia, justamente para poder conhecer os métodos de diagnóstico atuais, para propor novas formas de tratamento”*.

Para a Dra. Francini Pádua, otorrinolaringologista de São Paulo, o que mais lhe chamou a atenção no V Rhinology foram as novas descobertas dentro da rinossinusite crônica. *“Ainda é uma incógnita entender a fisiopatogenia e o tratamento dela. Mas apesar de ainda não existir um tratamento adequado da sinusite crônica, é bom saber que dentro do Brasil a gente também está sabendo a mesma coisa que está acontecendo mundialmente”*, pontuou.

